

INFECÇÃO POR HIV EM LACTENTES: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE NO BRASIL (2010–2025)

DAVID COHEN (ULBRA);
FERNANDA CAVINATTO PINTO (ULBRA);
VITÓRIA DAL FORNO SMOLA (ULBRA)



INTRODUÇÃO

A infecção por HIV em lactentes é uma preocupação em países em desenvolvimento como o Brasil, onde ainda ocorre transmissão vertical. A infecção pode acontecer na gestação, parto ou amamentação, afetando o sistema imune do bebê. É crucial analisar sua prevalência e impacto.

OBJETIVO

Analisar a mortalidade de lactentes por HIV no Brasil entre os anos de 2010 a 2025.

METODOLOGIA

Estudo ecológico, transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado em abril de 2025, com dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Utilizou-se as variáveis: internações, valor total, óbitos e taxa de mortalidade. Para tanto, as internações por HIV abrangeram lactentes menores de 1 ano entre fevereiro de 2010 a fevereiro de 2025. Assim, os dados coletados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel, sendo analisados por estatística descritiva.

Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) (PALAVRAS-CHAVE): HIV, Lactentes, Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

MARTINS, E. B. et al. A transmissão vertical do HIV: evolução dos casos de AIDS em crianças no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 19, n. 4, p. 890–900, 2016.

SILVA, S. M. et al. Impacto da profilaxia para prevenção da transmissão vertical do HIV em lactentes no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 50, p. 25, 2016.

CUNHA, S. et al. Mortalidade infantil por HIV/AIDS: uma análise retrospectiva no Brasil, 2000-2015. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 39, 2020.

RESULTADOS

Foram analisadas as taxas de mortalidade, número de óbitos, internações e os respectivos custos hospitalares em cada região brasileira. No total, registraram-se 1.991 internações e 104 óbitos, com um valor acumulado de R\$ 2.441.322,95, resultando em uma taxa de mortalidade de 5,22%. A região Norte apresentou a maior taxa de mortalidade, com 8,0% (16 óbitos em 200 internações), e um custo de R\$ 229.503,96. No Nordeste, a taxa foi de 4,35% (35 óbitos e 805 internações), com despesa total de R\$ 825.538,12. O Sudeste registrou o maior número absoluto de óbitos, com 41 mortes em 593 internações (6,91%), totalizando R\$ 913.218,74. A região Sul apresentou a menor taxa, 2,01% (6 óbitos em 299 internações), com gasto de R\$ 379.812,49. Já no Centro-Oeste, observou-se 6,38% de mortalidade (6 óbitos e 94 internações), e o montante foi de R\$ 93.249,64. Destaca-se que, embora o Sudeste tenha mais internações e óbitos, o Norte apresenta a maior taxa de mortalidade proporcional. A variação nos repasses entre regiões pode impactar diretamente a resposta ao HIV em lactentes.

CONCLUSÃO

Os dados de 2010 a 2025 evidenciam desigualdades regionais no enfrentamento da infecção por HIV em lactentes no Brasil. As altas taxas de mortalidade no Norte e Sudeste podem indicar falhas no diagnóstico precoce, na prevenção da transmissão vertical e no tratamento. Reforça-se a possível necessidade de ampliar o acesso ao diagnóstico materno-infantil, pré-natal de qualidade, tratamento antirretroviral e ações educativas e de vigilância, especialmente nas regiões mais afetadas.